

Um estudo descritivo-comparativo sobre a colocação pronominal em jornais de São Paulo e de Rio Claro

(A descriptive-comparative study on the position of clitic pronouns in newspapers of São Paulo and Rio Claro)

Caroline Carnielli Biazolli¹

¹Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)

carolbiazolli@yahoo.com.br

Abstract: The present study verifies the position of clitic pronouns, associated to a single verb, in clauses which are part of journalistic texts produced in São Paulo city and in Rio Claro town, located in the interior of São Paulo State. The period analyzed embraces the years 1880 to 1920. This spatial cut is due to the diverse profile of the locations, which are analyzed to verify probable similarities and particularities of the use of clitic pronouns in those areas. The study is based on the theoretical and methodological purposes from the Theory of Linguistic Variation and Change, and investigates of which independent linguistic and non-linguistic variables motivate, in a sentence, a certain position of the clitic pronouns. These positions, the most relevant ones, are indicated by the absolute results, percentage and relative weights, provided by the *GOLD-VARB X* program.

Keywords: clitic pronoun; paulista portuguese, paulista press; linguistic variation and change.

Resumo: O presente artigo averigua a posição dos clíticos pronominais, adjungidos a um único verbo, em orações presentes em textos jornalísticos produzidos na cidade de São Paulo e no município interiorano paulista de Rio Claro, no período que abrange os anos de 1880 a 1920. Opta-se pelo referido recorte espacial por se tratar de localidades com perfis, em termos, diversos, fazendo-se uma análise para verificar prováveis semelhanças e particularidades do emprego dos pronomes clíticos nessas regiões. Baseando-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança Linguística, investigam-se quais variáveis independentes linguísticas e não-linguísticas motivam, dentro da oração, determinada posição dos pronomes clíticos, apresentando-as, somente as mais relevantes, a partir dos resultados absolutos, percentuais e pesos relativos, fornecidos pelo *GOLDVARB X*.

Palavras-chave: pronome clítico; português paulista; imprensa paulista; variação e mudança linguísticas.

Introdução¹

Reconhece-se que um expressivo número de estudos linguísticos, distribuídos sob as mais diversas orientações teórico-metodológicas, já tiveram como objeto de investigação determinado aspecto referente aos pronomes clíticos (DUARTE, 1986; PAGOTTO, 1992; CYRINO, 1996; VIEIRA, 2002; BIAZOLLI, 2010, entre tantos outros). No entanto, quanto à posição que ocupam numa oração, no que se refere a sua abordagem nos estudos de cunho teórico-explicativo e descritivo, não se deve inferir que todas as circunstâncias, sejam elas de valor linguístico ou social, já tenham sido relatadas; pelo

¹ O conteúdo apresentado neste artigo compõe parte do estudo de Biazolli (2010), sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Rosane de Andrade Berlinck e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (Processo n. 08/51935-1).

contrário, acredita-se que as pesquisas que ainda pretendem discorrer sobre os clíticos pronominais, principalmente aquelas que se voltam à análise dos grupos de fatores que determinam a escolha de suas variantes – sabe-se que, adjuntos a um único verbo, os pronomes átonos podem ocupar as posições proclítica, mesoclítica ou enclítica e, adjungidos a um complexo verbal, podem se alternar nas posições pré-complexo verbal (cl V1 V2), intra-complexo verbal (V1 cl V2) ou pós-complexo verbal (V1 V2 cl) –, possam contribuir de maneira significativa ao que se conhece, até agora, sobre esses condicionamentos.

O presente artigo, sob a perspectiva da Linguística Histórica e da Sociolinguística Variacionista, debruça-se sobre o estudo da posição dos pronomes clíticos, utilizando-se, como matriz das análises, produções jornalísticas elaboradas no final do século XIX e início do século XX, particularmente entre os anos de 1880 a 1920, e oriundas das cidades de São Paulo e Rio Claro. Observa-se o comportamento desses pronomes, em contextos de um único verbo, a fim de que se permita, além de contribuir com a descrição da história do Português Brasileiro (doravante PB) e variedade paulista, averiguar as preferências de colocação, modificadas, consoante outras pesquisas apontam, num curto intervalo de tempo.

Baseado na proposta teórico-metodológica da Teoria da Variação e Mudança Linguísticas (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 1994, 2001, 2008[1972]), este estudo considera fundamental um levantamento dos possíveis elementos condicionadores, linguísticos e não-linguísticos, que estariam, desde o período observado, a controlar os usos alternados – mencionados no primeiro parágrafo desta seção – da colocação dos clíticos pronominais. Insere-se, no âmbito dos aspectos extralinguísticos elencados, considerações pertinentes acerca dos gêneros textuais, remetendo-se, assim, a pesquisa em questão, também a conceitos referentes a essa esfera de reflexão.

Opta-se pela análise de dados oriundos das cidades de São Paulo e de Rio Claro por se tratar de localidades com perfis, em termos, diversos. Ao observar, por um lado, São Paulo, com desenvolvimento mais acelerado e um fluxo mais intenso de pessoas, vindas de vários lugares, compartilhando, entre outras, as suas formas de falar, e, por outro, Rio Claro, que, embora bastante próspera no período a ser investigado, caracterizava-se por uma economia fundada na agricultura, sendo um espaço regrado e mais homogêneo, tenciona-se destacar, concomitantemente, as semelhanças entre os índices de ocorrências de cada alternativa e entre os fatores elencados como decisivos para suas aparições e as peculiaridades encontradas dentre os dados de cada região. Nessa direção, nos jornais de São Paulo, tendendo essa cidade à inovação, presume-se haver, de um modo geral – sem se atentar, nesse momento, a contextos linguísticos –, maior aceitação da próclise; enquanto na produção do interior, por manter um ideal de conservação, inclusive para a língua, imagina-se um maior uso dos pronomes clíticos na posição pós-verbal.

O material a ser utilizado como fonte das análises concentra exemplares do jornal *A Província de São Paulo* que, a partir de 1890, renomeado, passa a ser *O Estado de São Paulo*, produzidos na capital paulista, e os jornais *Correio do Oeste*, *O Tempo*, *Diário do Rio Claro*, *O Rio Claro*, *A Mocidade* e *A Semana Militar*, do município de Rio Claro. Quanto à variedade de periódicos consultados para a cidade interiorana, explica-se pela inexistência da conservação de um mesmo jornal que mantenha uma linearidade cronológica. Assim, para que os resultados averiguados nas duas localidades possam ser contrastados, são escolhidos, dentre um número restrito, os jornais de Rio Claro que mais se aproximam da época compreendida pela pesquisa e das características salientes nos jornais da cidade de São Paulo.

A seguir, após essas considerações iniciais, apresentam-se os parâmetros de análise dos dados, abarcando desde a composição do *corpus* até as variáveis dependente e independentes, linguísticas e não-linguísticas, aqui retratadas, e, também, os principais resultados, oriundos das análises referentes às variáveis independentes selecionadas pelo programa estatístico *GOLDVARB X* (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) como as mais motivadoras para a realização de determinada posição do pronome átono. Além disso, evidenciam-se, ainda, algumas palavras finais e a lista das obras citadas.

Parâmetros de análise dos dados

Nesta seção, relatam-se os procedimentos adotados para o alcance de uma análise válida e confiável que retrate o fenômeno linguístico observado em questão: a posição dos pronomes clíticos, em textos jornalísticos, no período que compreende o final do século XIX e o início do século XX. Discorre-se a respeito da constituição do *corpus* escolhido como matriz das análises, destacando-se, em seguida – por se tratar de um estudo circunscrito às premissas da Sociolinguística Variacionista –, o envelope de variação considerado, isto é, apresentam-se as variantes correspondentes à variável da posição dos clíticos pronominais – adjuntos a um único verbo –, e, também, enumeram-se os elementos condicionadores, não-linguísticos e linguísticos, vistos como possíveis responsáveis pela motivação do uso de determinada posição.

A composição do *corpus*

Como anteriormente mencionado, opta-se por uma amostra composta de jornais das cidades de São Paulo e de Rio Claro. Reconhece-se que as formas linguísticas em documentos históricos são muitas vezes distintas das formas vernáculas, podendo refletir usos da variedade normativa; no entanto, destaca-se a opinião defendida no presente estudo de que nos periódicos, por serem formados por vários gêneros textuais, que podem ocorrer como formas rígidas ou inovadoras ou mistas, há a convivência de formas linguísticas padrão e não-padrão. Desse modo, os textos presentes nos jornais são materiais relevantes para estudos de variação e mudança linguística.

Destaca-se, portanto, que, neste estudo, a coleta dos dados – sentenças que apresentavam o clítico pronominal – foi realizada a partir de todos os gêneros que compunham os periódicos em questão.

Os exemplares, dos dias 04/01/1880, 06/01/1885 – do jornal “A Província de São Paulo” –, 08/01/1890, 03/01/1895, 08/01/1900, 18/01/1905, 03/01/1910, 02/01/1915, 02/01/1920 – do jornal “O Estado de São Paulo” –, 02/05/1880 – do jornal “Correio do Oeste” –, 23/07/1885 – do jornal “O Tempo” –, 21/11/1894 – do jornal “Diário do Rio Claro” –, 30/11/1900, 26/12/1905, 06/01/1910, 03/01/1915 – do jornal “O Rio Claro” –, 03/04/1920 – do jornal “A Mocidade” – e 28/03/1920 – do jornal “A Semana Militar” – foram examinados minuciosamente, registrando-se, de acordo com o avanço dos anos, no caso dos periódicos da capital paulista, modificações em suas estruturas e funções comunicativas, refletindo-se, de forma justificável, também, na aparição de outros gêneros textuais, não identificados nos primeiros exemplares estudados. Quanto às produções rioclareses, devido à pluralidade de jornais analisados, notam-se, entre eles, diversos registros de gêneros, quando observados relacionados aos anos.

Na sequência, arrolam-se as variáveis, dependente e independentes, aqui consideradas.

A variável dependente

Considera-se que a alguns vocábulos gramaticais são atribuídos os termos *átonos* ou *clíticos*, uma vez que tais vocábulos apresentam função de morfema, figurando sem acento na frase. Segundo Câmara Jr. (1985, p. 39), “isto significa que na enunciação eles são incorporados a um vocábulo contíguo, como uma ou duas sílabas a mais desse vocábulo, ficando em próclise ou em ênclise.” Desse modo, conforme Matthews (1997, p. 56), define-se *clítico* como²

Um elemento gramatical tratado como uma palavra independente na sintaxe, mas formando uma unidade fonológica com a palavra que o precede ou o segue. Por exemplo, em grego antigo *tis* é um clítico em *nêsós tis* ‘uma (certa) ilha’: ele é flexionado de forma independente (neste caso como nominativo singular), mas acentuadamente ele forma uma unidade com a palavra ‘ilha’ (basicamente *nêsós*) que o precede.³

Estabelecem-se, portanto, como variantes da variável dependente examinada neste estudo – a posição dos pronomes átonos, que são os clíticos pronominais – as posições **proclítica** (cf. exemplo 01) e **enclítica** (cf. exemplo 02), considerando-se, para as análises, os pronomes clíticos referentes à primeira, segunda e terceira pessoas do singular e do plural, não-reflexivos e reflexivos, e exercedores de diferentes funções sintáticas.

(01) *Perto da aldeia de Jesergetz, deixámos uma columna alleman aproximar-se a cerca de trezentos passos das nossas posições e em seguida a recebemos com fogo cerrado [...].* (O ESTADO DE SÃO PAULO, 1915)

(02) *Prometemos para hoje exemplos das duas enumeradas modalidades de semelhante torpeza. Desobriguemo-nos desse empenho.* (O RIO CLARO, 1900)

As variáveis independentes

Como já sabido, as variáveis independentes (ou grupos de fatores) podem ser de natureza externa ou interna à língua. De acordo com a intensidade com que influem na realização das variantes, aumentam ou diminuem a frequência de ocorrência de determinado uso.

Observam-se, neste estudo, os seguintes grupos de fatores, não-linguísticos e linguísticos:

- Ano do jornal: 1880, 1885, 1890, 1895, 1900, 1905, 1910, 1915 e 1920;

2 Nossa tradução.

3 No original: “A grammatical element treated as an independent Word in syntax but forming a phonological unit with the Word that precedes or follows it. E.g. Ancient Greek *tis* is a clitic in *nêsós tis* ‘a (certain) island’: it is inflected independently (in this case as nominative singular) but accentually it forms a unit with the word for ‘island’ (basically *nêsós*) that precedes it” (MATTHEWS, 1997, p. 56).

- Nome do jornal: “A Província de São Paulo”, “O Estado de São Paulo”, “Correio do Oeste”, “O Tempo”, “Diário do Rio Claro”, “O Rio Claro”, “A Mocidade” e “A Semana Militar”;
- Cidade: São Paulo e Rio Claro;
- Gênero textual em que o clítico estava inserido: *edital, notícia, aviso, anúncio, classificado, editorial, artigo, resenha (ou crítica), crônica, carta do leitor, nota e comentário*;
- Tipo de clítico: *me, te, o(s)/a(s) e formas variantes (FV), lhe(s), se, nos e vos*;
- Função do clítico: *acusativo, dativo, dativo ético, dativo de posse, predicativo, apassivação, indeterminação e inerência/reflexividade*;
- Formas verbais: *presente, pretéritos e futuros do Indicativo, presente, pretérito e futuro do Subjuntivo, Imperativos e Formas Nominais*;
- Tipo de verbo, do ponto de vista lógico-semântico: *ação, processo, ação-processo e estado*;
- Presença ou ausência de elemento proclisador na oração; e,
- Verbo hospedeiro do pronome clítico em início, ou não-início, absoluto na oração.

Principais resultados

Os resultados apresentados são oriundos de observações referentes à manifestação das variáveis independentes extralinguísticas e linguísticas apontadas, pelo tratamento estatístico realizado pelo programa *GOLDVARB X*, como as que atuam de forma mais relevante sobre a posição dos pronomes clíticos na oração.

Na tabela a seguir são mostrados os números de ocorrências dos clíticos pronominais, adjungidos a lexias verbais simples, nos referidos jornais, num total de **3.331** dados.

Tabela 1: Distribuição geral das ocorrências de clíticos pronominais nos jornais de São Paulo e de Rio Claro, de 1880 a 1920

	Jornais/São Paulo	Jornais/Rio Claro	Total
Lexias Verbais Simples	2.785	546	3.331

Dentre os dados obtidos nas publicações da capital do estado, **983 (35,3%)** pronomes ocupavam a posição pré-verbal e **1.802 (64,7%)** a posição pós-verbal, enquanto nas produções rioclarenses, foram coletadas **236 (43,2%)** ocorrências de pronomes proclíticos e **310 (56,8%)** de pronomes enclíticos.

Considerando-se, de um modo geral, os percentuais dos usos dos pronomes clíticos nas posições pré-verbal e pós-verbal, nos jornais oriundos das duas localidades em

questão, sem, nesse momento, atentar-se aos contextos linguísticos em que figuravam, pode-se supor a não comprovação de uma das hipóteses desta pesquisa: por um lado, de que na cidade de São Paulo, por ser uma localidade densamente mais povoada, onde a fermentação da vida é mais intensa, seria mais expressiva a frequência do uso da próclise – apontada, naquela época, como uma tendência maior de uso do PB. Por outro lado, de que em Rio Claro, devido ao seu perfil mais conservador, o contrário seria notado: um predomínio altamente significativo do uso da ênclise.

Próclise x Ênclise: variáveis extralinguísticas selecionadas

Neste estudo, foram indicadas as variáveis *jornal estudado* e *gênero textual* como os grupos de fatores mais significativos quanto à motivação da colocação do pronome clítico em determinada oração. Aqui, são explicitados os resultados referentes à segunda variável mencionada, selecionada como a primeira mais relevante na análise dos dados dos jornais de São Paulo e a segunda mais significativa referente às informações dos jornais de Rio Claro, na sequência da variável *jornal estudado*.

Variável *gênero textual*

No que concerne à variável *gênero textual*, pode-se mencionar que, de acordo com as funções comunicativas que seus discursos desempenham e com as características textuais que apresentam, atentando-se às singularidades de cada um, os gêneros foram, primeiramente, identificados, e nomeados – ressaltando-se o caráter conflituoso dessa classificação, por se tratar de produções do final do século XIX e início do século XX –, para, então, averiguar as posições dos clíticos pronominais em cada texto selecionado.

Desse modo, a fim de que fossem encontradas respostas a uma das hipóteses estabelecidas neste artigo – a saber, a de que os textos que circulam nos jornais possam ser fonte de formas ou construções linguísticas conservadoras e inovadoras, considerando-se a presença (ou ausência) dessas unidades diretamente relacionadas com o gênero que cada um desses textos materializa –, convém reforçar a imprescindibilidade de uma caracterização pormenorizada dos gêneros textuais observados nos jornais analisados em questão.

Assim, como descrito anteriormente, foram elencados os seguintes gêneros textuais, presentes nos jornais das cidades de São Paulo e de Rio Claro: *edital*, *editorial*, *notícia*, *nota*, *comentário*, *aviso*, *artigo*, *resenha* (ou *crítica*), *crônica*, *carta do leitor*, *anúncio* e *classificado*. Segundo os traços peculiares desses gêneros textuais, esperava-se observar realidades diversas, em cada um deles, isto é, ora a predominância do pronome enclítico ora a do pronome proclítico, de acordo com o gênero textual averiguado.

Acredita-se que os gêneros *edital*, *notícia* e *aviso*, embora em escalas diferentes – já que o *edital*, por exemplo, em consequência da sua função, essencial, de documento oficial, caracteriza-se pelo seu caráter demasiadamente rígido –, asseguram, como resultado de suas estruturas organizacionais e de seus conteúdos detalhados, um uso mais representativo da forma (em geral considerada) conservadora, a ênclise.

Quanto aos gêneros *anúncio* e *classificado*, espera-se que, embora possibilitem aos indivíduos maior liberdade de criação, devido à diversidade de temas que abrangem, apresentem-se redigidos, quase, invariavelmente, sob as mesmas formas, privilegiando, também, a colocação enclítica.

Por outro lado, espera-se nos gêneros textuais *editorial*, *artigo*, *resenha* (ou *crítica*), *crônica* e *carta do leitor* a incorporação de usos linguísticos variados, destacando-se a posição pré-verbal. Tal apontamento, no caso do gênero *editorial*, deve-se por sua característica de apresentar ao leitor determinado acontecimento e persuadi-lo a adotar a sua opinião, utilizando-se de formas mais usuais, e, quanto aos demais gêneros – *artigo*, *resenha* (ou *crítica*), *crônica* e *carta do leitor* –, por poderem retratar os assuntos mais diversos e por apresentarem finalidades as mais distintas, salientando-se, muitas vezes, características associadas ao próprio escritor.

Por fim, no que concerne aos gêneros *nota* e *comentário*, se considerados o dinamismo e a brevidade de seus textos, apostando-se na transmissão clara e direta de determinada mensagem, presume-se maior aceitação da próclise; no entanto, consoante a intenção de quem os produz, pode-se verificar formas mais rebuscadas, acentuando-se, também, a ocorrência da ênclise.

Os resultados obtidos, em relação à posição dos pronomes clíticos, de acordo com os gêneros textuais, podem ser apurados nas tabelas seguintes.

Tabela 2:⁴ Número de ocorrências, percentuais e pesos relativos dos pronomes clíticos, de acordo com os gêneros textuais dos jornais de São Paulo, de 1880 a 1920

	<i>Próclise</i>			<i>Ênclise</i>			Total	
	N	%	PR	N	%	PR	N	%
Resenha	29	72.5	0.859	11	27.5	0.141	40	1.5
Editorial	65	65	0.832	35	35	0.168	100	3.7
Artigo	57	60.6	0.830	37	39.4	0.170	94	3.5
Carta do leitor	144	57.1	0.783	108	42.9	0.217	252	9.3
Comentário	20	51.3	0.722	19	48.7	0.278	39	1.4
Aviso	104	49.1	0.702	108	50.9	0.298	212	7.9
Edital	78	42.9	0.639	104	57.1	0.361	182	6.7
Notícia	249	41	0.620	358	59	0.380	607	22.5
Nota	97	28.4	0.493	245	71.6	0.507	342	12.7
Anúncio	73	18.9	0.356	314	81.1	0.644	387	14.3
Classificado	12	2.7	0.062	435	97.3	0.938	447	16.5
Total	928	34.3		1774	65.7		2702	

Identificou-se, nos dados retirados dos jornais de São Paulo, significativa relação entre as considerações, descritas acima, e os resultados averiguados.

Quanto aos dados dos gêneros *edital*, *notícia* e *aviso* – ainda que o último apresente uma diferença bastante comedida entre as ocorrências de próclise e ênclise (cf. tabela 2) –, pode-se dizer que confirmaram a tendência de que a ênclise prevalece em textos com estrutura e papel a desempenhar mais cuidadosos, sendo produzidos, então, com maior monitoramento. No entanto, os pesos relativos apontam para a próclise.

Os resultados provenientes dos gêneros *editorial*, *artigo*, *resenha* e *carta do leitor* permitiram afirmar a predominância da próclise em textos que, muitas vezes, principalmente de acordo com os temas que retratam, procuram construir um lugar de familiaridade para a relação enunciador/enunciatório, qualificando-se como mais subjetivos.

4 O gênero *crônica* foi encontrado no periódico de 1920. Por estar presente apenas em um exemplar, foi desconsiderado da análise.

O fato dos gêneros *anúncio* e *classificado* terem apresentado predomínio relevante do uso do pronome enclítico – no caso do *classificado*, a posição pós-verbal foi praticamente categórica, apresentando tendência ao uso da próclise de apenas 0.062 – corrobora a ideia de possuírem certo grau de rigidez, através do uso de expressões cristalizadas.

O comportamento dos gêneros *nota* e *comentário* revelou orientações diversas. No gênero *nota*, as frequências indicaram expressiva diferença entre os usos dos pronomes proclíticos e enclíticos e, no gênero *comentário*, assinalaram representativo equilíbrio entre eles. Quanto aos pesos relativos, naquele gênero se notou uma tendência discreta à ênclise (0.507) e, neste, notável significância da próclise (0.722). Desses resultados, portanto, pode-se dizer que esses fatores não se mostraram relevantes, por si sós, para explicar a variação.

A Tabela 3, a seguir, refere-se aos dados provenientes dos jornais de Rio Claro.

Tabela 3:⁵ Número de ocorrências, percentuais e pesos relativos dos pronomes clíticos, de acordo com os gêneros textuais dos jornais de Rio Claro, de 1880 a 1920

	<i>Próclise</i>			<i>Ênclise</i>			Total	
	N	%	PR	N	%	PR	N	%
Edital	67	62.6	0.743	40	37.4	0.257	107	19.9
Artigo	24	66.7	0.722	12	33.3	0.278	36	6.7
Comentário	14	56	0.622	11	44	0.378	25	4.7
Editorial	19	52.8	0.609	17	47.2	0.391	36	6.7
Crônica	39	45.9	0.469	46	54.1	0.531	85	15.8
Notícia	8	33.3	0.438	16	66.7	0.562	24	4.5
Anúncio	22	30.6	0.382	50	69.4	0.618	72	13.3
Carta do leitor	20	29	0.344	49	71	0.656	69	12.8
Nota	12	26.7	0.334	33	73.3	0.666	45	8.4
Classificado	5	18.5	0.239	22	81.5	0.761	27	5
Aviso	2	16.7	0.195	10	83.3	0.805	12	2.2
Total	232	43.1		306	56.9		538	

Os resultados, para os dados rioclarenses, apontaram, comparando-os aos resultados dos jornais paulistanos, discreta comprovação da hipótese proposta.

Os gêneros *notícia*, *aviso*, *editorial*, *artigo*, *anúncio* e *classificado* apresentaram os resultados esperados. No entanto, admira-se o fato dos gêneros *edital* e *carta do leitor* terem apresentado resultados bastante destoantes entre as ocorrências de pronomes proclíticos e enclíticos, apresentando o *edital* o maior índice à próclise (0.743) e a *carta do leitor* mostrando uma correlação maior com a ênclise (0.656). O gênero *crônica* apresentou alternância equilibrada entre os pronomes em posições pré e pró-verbais.

Quanto aos gêneros *nota* e *comentário*, observaram-se comportamentos distintos. No gênero *nota*, as frequências marcaram diferença expressiva entre os usos dos pronomes em posições pré e pós-verbal e os pesos relativos indicaram maior tendência à ênclise (0.666); acerca do gênero *comentário*, os percentuais, de forma menos destoante, assinalaram maior propensão ao uso do pronome proclítico, confirmando-se essa posição,

⁵ Ainda foi encontrado no jornal de 1880, da cidade de Rio Claro, o gênero *resenha*. Por estar presente apenas em um exemplar, foi desconsiderado da análise.

quando atestados os pesos relativos (0.622 – próclise x 0.378 – ênclise). Em termos, a observação feita a esses dois gêneros, quando analisados nos jornais paulistanos, estendeu-se aos jornais da cidade de Rio Claro.

Assim, de acordo com as propensões aos usos da ênclise e da próclise, apresentaram-se dispostos, da forma explicitada abaixo, os gêneros textuais dos referidos jornais:

Quadro 1: Distribuição geral dos gêneros textuais entre as predominâncias dos usos dos pronomes enclíticos e proclíticos nos jornais de São Paulo e de Rio Claro, de 1880 a 1920

Ênclise < ----- > Próclise
Jornais da cidade de São Paulo
Classificado > Anúncio > Nota > Notícia > Aviso > Carta do Leitor > Artigo > Resenha ou Edital Comentário Editorial Crítica
Jornais da cidade de Rio Claro
Aviso > Classificado > Nota > Anúncio > Notícia > Editorial > Artigo Carta do leitor Crônica Comentário Edital

Aposta-se, em primeiro plano, para a explicação das realidades divergentes, nos gêneros textuais presentes nos jornais das cidades de São Paulo e de Rio Claro, que, embora haja certos aspectos que possibilitem determinadas caracterizações, e possíveis uniformizações, dos gêneros, há, também, de acordo com as funções e as intenções pré-estabelecidas, admissíveis particularidades entre, por exemplo, dois ou mais textos que materializam o mesmo gênero textual. Essas especificações podem ser, entre outros motivos, reflexos do exemplar em questão analisado. Assim, em segundo plano, para as diferenças no quadro acima assinaladas, tem-se que os jornais escolhidos, nesta investigação, apresentavam traços semelhantes, não idênticos. Convém, então, ressaltar a necessidade de serem consideradas as peculiaridades dos materiais utilizados e, paradoxalmente, a dificuldade encontrada, por parte dos pesquisadores, para o resgate histórico dessas informações, em estudos que lidam com o emprego de textos da mídia escrita.

Próclise x Ênclise: variáveis linguísticas selecionadas

Quanto ao controle das variáveis independentes linguísticas, fez-se um recorte na amostra de dados analisados, compondo-se, assim, uma subamostra. Dos jornais da cidade de São Paulo, foram extraídos **495** dados. Optou-se por essa quantidade de dados, baseando-se no número de dados presentes nos jornais de Rio Claro, a fim de que o total de dados analisados de ambas as localidades fosse aproximado. Os periódicos de Rio Claro, para esse conjunto de análises, totalizaram **488** ocorrências de clíticos pronominais. Deve-se ressaltar que, para essas observações, os dados provenientes do jornal rioclareense “A Mocidade”, de 1920, foram excluídos, devido aos poucos traços, em termos funcionais, que o assemelhavam aos demais periódicos.

As primeiras rodadas, para os dados oriundos dos jornais das duas localidades, apresentaram *knockouts*, excluídos posteriormente. Assim, no total, para as análises em função das variáveis independentes linguísticas, foram computados **903** usos de pronomes clíticos, divididos entre **441**, referentes aos jornais da cidade de São Paulo, e **462**,

representantes dos jornais interioranos.

O quadro abaixo aponta quais variáveis independentes linguísticas foram selecionadas e eliminadas, das primeiras às últimas, nas análises multidimensionais, referentes aos dados dos jornais das cidades de São Paulo e de Rio Claro. Na sequência, detalham-se as variáveis *presença ou ausência de elemento proclisador na oração e verbo hospedeiro do pronome clítico em início, ou não-início, absoluto na oração*, consideradas, depois de feitos os cruzamentos necessários entre todas as variáveis e uma análise qualitativa dos resultados, os grupos mais relevantes no que concerne ao posicionamento do pronome clítico.

Quadro 2: Relação das variáveis independentes linguísticas selecionadas e eliminadas, ordenadas segundo os maiores valores de significância, a partir das análises dos dados presentes nos jornais de São Paulo e de Rio Claro

Variáveis independentes linguísticas selecionadas	
Jornais da cidade de São Paulo	Jornais da cidade de Rio Claro
1ª. Presença ou Ausência de elemento proclisador na oração; 2ª. Formas verbais; 3ª. Verbo hospedeiro do pronome clítico em início, ou não-início, absoluto na oração; 4ª. Função do clítico, e 5ª. Tipo de verbo, do ponto de vista lógico-semântico.	1ª. Presença ou Ausência de elemento proclisador na oração; 2ª. Formas verbais; 3ª. Verbo hospedeiro do pronome clítico em início, ou não-início, absoluto na oração, e 4ª. Tipo de clítico.
Variáveis independentes linguísticas eliminadas	
Jornais da cidade de São Paulo	Jornais da cidade de Rio Claro
1ª. Tipo de clítico.	1ª. Função do clítico, e 2ª. Tipo de verbo, do ponto de vista lógico-semântico.

Variável *presença ou ausência de elemento proclisador na oração*

A variável *presença/ausência de atrator* se mostrou, como previsto, um relevante controlador da ordem dos clíticos pronominais, selecionada, tanto nos resultados da cidade de São Paulo quanto nos da cidade de Rio Claro, como o grupo de fatores mais significativo para a motivação da colocação pronominal.

O comportamento dos clíticos variou, consideravelmente, segundo a existência, na oração, de um elemento proclisador. Quando não presente, o uso do pronome enclítico, na maior parte das vezes, foi a opção escolhida, revelando maior tendência para a obediência da norma-padrão vigente naquela época.

As tabelas a seguir, 4 e 5, apresentam os resultados, bastante semelhantes, averiguados nos jornais paulistas analisados.

Tabela 4. Número de ocorrências, percentuais e pesos relativos dos pronomes clíticos, de acordo com a presença, ou ausência, de elemento proclisador na oração nos jornais de São Paulo, de 1880 a 1920

	Próclise			Ênclise			Total	
	N	%	PR	N	%	PR	N	%
Presença	124	67.8	0.816	59	32.2	0.184	183	41.5
Ausência	13	5	0.258	245	95	0.742	258	58.5
Total	137	31.1		304	68.9		441	

Tabela 5. Número de ocorrências, percentuais e pesos relativos dos pronomes clíticos, de acordo com a presença, ou ausência, de elemento proclisador na oração nos jornais de Rio Claro, de 1880 a 1920

	Próclise			Ênclise			Total	
	N	%	PR	N	%	PR	N	%
Presença	179	64.2	0.749	100	35.8	0.251	279	60.4
Ausência	12	6.6	0.159	171	93.4	0.841	183	39.6
Total	191	41.3		271	58.7		462	

No entanto, ressalta-se, nos dados dos jornais de ambas as localidades – São Paulo e Rio Claro – o fato de terem aparecido casos em que se optou pelo uso do pronome enclítico, mesmo com a presença do elemento proclisador – como visto nos exemplos de 03 a 06, em que o elemento atrator do pronome clítico aparece sublinhado.

- (03) [...] *conta a Província de São Paulo fazer da sua independencia o apanagio de sua força e a medida da severa moderação, sisudez, franqueza, lealdade e criterio em que fundará o salutar prestígio a que destina-se a imprensa livre e consciente.* (A PROVÍNCIA DE SÃO PAULO, 1880 – gênero Editorial)
- (04) *E' grande pechincha pois vende-se por pouco mais de um conto de réis tudo [...].* (O ESTADO DE SÃO PAULO, 1910 – gênero Classificado)
- (05) [...] *mas nesse caso faria melhor ficar calado – não sahir-nos ao encontro com rompantes de Hespanhol.* (CORREIO DO OESTE, 1880 – gênero Editorial)
- (06) *Sou filho desta terra onde sou bastante conhecido e até hoje, graças a Deus, ninguém rio-se a minha custa, por espectáculo que eu dêsse em estado interessante pelas ruas.* (O RIO CLARO, 1900 – gênero Carta do Leitor)

Deve-se lembrar que, na história do português, sempre houve a obrigatoriedade, prescrita nos compêndios gramaticais, do uso da próclise em contextos com uma série de elementos – partículas negativas, pronomes indefinidos, interrogativos e relativos, conjunções subordinativas e coordenativas, advérbios, preposições e orações optativas – nomeados **operadores de próclise**.

Uma vez que a ênclise era tida, e por uma maioria ainda hoje é conservada, como a posição normal dos pronomes átonos, inclusive quando o sujeito viesse imediatamente antes do verbo, em orações afirmativas, evidenciou-se, também, uso proclítico em contextos em que não havia a presença do elemento proclisador (exemplos 07 a 10, abaixo).

- (07) *A alternativa, no entanto, se dissipa logo no contexto irrefragavel do livro [...].* (O ESTADO DE SÃO PAULO, 1910 – gênero Resenha ou Crítica)

- (08) *O sabonete Rifger, conhecido ha mais de 10 annos,, se impõe como o melhor para o banho [...].* (O ESTADO DE SÃO PAULO, 1915 – gênero Anúncio)
- (09) *O honrado negociante desta praça, sr. Francisco Pereira dos Santos, nos obsequiou com duas garrafas do excellent vinho verde [...].* (O RIO CLARO, 1900 – gênero Nota)
- (10) *Como quer que seja, a recorrente se baseia em um contracto.* (O RIO CLARO, 1905 – gênero Edital)

Desse modo, puderam-se apontar inovações referentes à norma-padrão vigente naquela época e que vigora até os dias atuais.

A correlação entre esta variável – *presença/ausência de atrator* – e a variável *início (ou não-início) absoluto da oração pelo verbo hospedeiro do clítico* foi relevante. Como esperado, os dois fatores interagiram. Naturalmente, os dados que apresentaram presença de atrator se relacionaram com o não-início da oração. Nesse contexto, verificaram-se os índices de próclise em 73%, nos jornais de São Paulo, e 67%, nos jornais de Rio Claro. Nas orações em que havia a ausência do elemento proclisador, os dados puderam aparecer em início, ou não-início, absoluto, como mostrado no gráfico 1, abaixo, em relação aos usos de próclise.

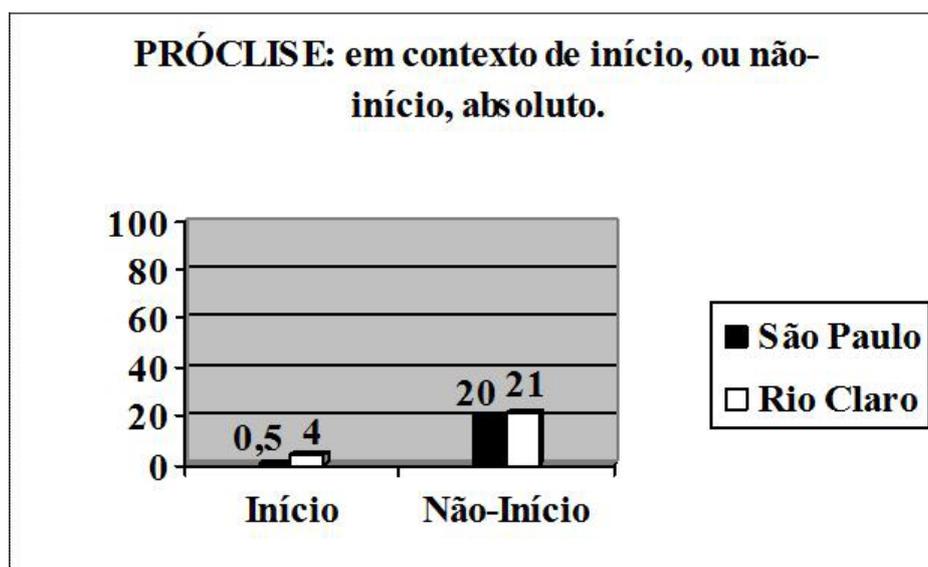


Gráfico 1. Frequências de próclise em contextos do verbo hospedeiro do pronome clítico em início, ou não-início, absoluto na oração, nos jornais de São Paulo e de Rio Claro

Observa-se que o contexto de início absoluto inibiu fortemente a posição pré-verbal, embora não a tenha impedido. Por outro lado, em contexto de não-início, mesmo sem a presença de algum elemento proclisador, mostrou-se um elevado índice do uso da próclise.

Variável verbo hospedeiro do pronome clítico em início, ou não-início, absoluto na oração

Outra importante variável independente linguística selecionada, decisiva para o comportamento dos clíticos pronominais, foi a *posição, inicial ou não, do verbo* ao qual o pronome estava adjungido na oração.

Embora, de modo geral, os resultados tenham se apresentado bastante semelhantes entre os dados dos jornais das cidades de São Paulo e Rio Claro, observa-se, segundo os pesos relativos, que essa variável foi mais significativa nas análises dos textos paulistanos.

Contudo, tanto nos jornais de São Paulo quanto nos jornais de Rio Claro, em início absoluto, verificou-se a realização quase categórica do pronome enclítico, assim como é prescrito nos estudos normativos. Em não-início absoluto, observou-se a possível alternância entre próclise e ênclise. No entanto, embora os pesos relativos, para os resultados de ambas as localidades, tenham mostrado que a tendência em não-início absoluto é a próclise, essa foi mais marcante nos dados provenientes dos jornais de São Paulo, podendo-se reafirmar a ideia apresentada como hipótese de essa variante – a próclise – ser mais significativa nos dados paulistanos.

As tabelas 6 e 7, na sequência, ilustram esses comentários.

Tabela 6 – Número de ocorrências, percentuais e pesos relativos dos pronomes clíticos, de acordo com o verbo hospedeiro do pronome clítico em início, ou não-início, absoluto na oração nos jornais de São Paulo, de 1880 a 1920

	Próclise			Ênclise			Total	
	N	%	PR	N	%	PR	N	%
Não-início	136	56.4	0.952	105	43.6	0.048	241	54.6
Início	1	0.5	0.027	199	99.5	0.973	200	45.4
Total	137	31.1		304	68.9		441	

Tabela 7 – Número de ocorrências, percentuais e pesos relativos dos pronomes clíticos, de acordo com o verbo hospedeiro do pronome clítico em início, ou não-início, absoluto na oração nos jornais de Rio Claro, de 1880 a 1920

	Próclise			Ênclise			Total	
	N	%	PR	N	%	PR	N	%
Não-início	186	56.9	0.613	141	43.1	0.387	327	70.8
Início	5	3.7	0.246	130	96.3	0.754	135	29.2
Total	191	41.3		271	58.7		462	

Quanto a esta variável, ainda se deve destacar o aparecimento, embora em número pequeno, dos pronomes proclíticos em início absoluto nas orações, como exemplificados abaixo.

- (11) *Quer louvando, quer censurando, se esforçará sempre a Província de S. Paulo por ser justa: é este um dever que ella se impôs em virtude de suas condições de folha diaria [...].* (A PROVÍNCIA DE SÃO PAULO, 1880 – gênero Editorial)

- (12) *Querendo que os habitantes desta florescente cidade do Rio Claro e de sua immediações, participem dos preços baratíssimos por que vendem suas fazendas; resolverão lançar mão deste meio de publicidade para que, quando forem para Campinas e tiverem de comprar fazendas finas, ou grossas, miudezas de armario, calçado, chapéus e com especialidade roupas feitas para homem e crianças, assim como chapéus de sol etc., etc., se dirigão a Grande Loja do VEADO sita a Rua do Commercion 71 A para certificarem-se da veracidade do que dizem.* (CORREIO DO OESTE, 1880 – gênero Anúncio)
- (13) *Finalmente no parecer da Comissão do Senado se affirmou que a recorrente [...] ficaria im - possibilitada de amortizar o capital e juros do empréstimo que Miguel Rinaldi fez a Camara [...]. Entretanto, se verifica pelo doc. n. 5 que a amortização do dito empréstimo está suspensa por cinco annos.* (O RIO CLARO, 1905 – gênero Edital)
- (14) *[...] é preciso que os senhores vereadores attendam as condições preliminares afim de que uma vez approved o contracto, se comprehenda a aprovação d'essas mesmas condições.* (O RIO CLARO, 1910 – gênero Edital)
- (15) *Si a estrada de ferro diminue a distancia e o telegrapho quasi a destróe, a caridade a desco - nhece, a anniquila, faz com que não exista de forma alguma.* (A SEMANA MILITAR, 1920 – gênero Artigo)
- (16) *Dia a dia, de toda a parte, nos chegam novas pessoas que vêm á procura do restabelecimento de sua saude abalada por qualquer moléstia que os atormenta. [...]* (A SEMANA MILITAR, 1920 – gênero Anúncio)

Tais comportamentos, transgredindo os preceitos impostos pelas instituições normativas, apontaram, como já sabido, um caráter relevante, e inovador, da realidade linguística do português brasileiro: o uso da próclise em primeira posição na oração, produto de uma norma linguística brasileira.

Conclusões

Constatou-se, referente aos condicionamentos extralinguísticos, maior significância da interferência da variável *gênero textual* na colocação pronominal. Deve-se destacar, novamente, no que se refere às diversidades observadas entre os resultados provenientes dos jornais das cidades de São Paulo e de Rio Claro, o fato de haver a possibilidade de um mesmo gênero textual ser representado por textos com aspectos comunicativos diferentes, propiciando, assim, estruturas organizacionais e usos linguísticos não idênticos. Ressalta-se, ainda, que essas diferenças também podem se dever a aspectos de natureza linguística diferenciados, consoante as características particulares de cada contexto no qual o clítico pronominal estava inserido.

Quanto aos gêneros textuais, percebe-se a relevância de um maior aprofundamento em busca de traços que melhor definam as suas naturezas, uma vez que ainda são poucas as discussões, no meio acadêmico, que retratam essa questão, a fim de que sejam somadas, cada vez mais, informações que possam auxiliar na interpretação, mais fidedigna, dos resultados. Contudo, acredita-se, a partir dos resultados apresentados neste artigo, ter mostrado que as relações entre variação, mudança linguística e gêneros textuais devem ser consideradas na investigação dos processos ocorridos na história de uma língua.

Considerando-se a subamostra composta para a análise das variáveis independentes linguísticas, de um modo geral, averiguou-se a predominância da ênclise, com

percentuais de 68.9%, nos jornais de São Paulo, e 58.7%, nos jornais de Rio Claro, não se comprovando a hipótese de que nos dados extraídos dos jornais paulistanos prevaleceria, através do uso mais acentuado da próclise, um caráter mais inovador; ao mesmo tempo em que, nos resultados de Rio Claro, diante de um perfil mais conservador da localidade, predominaria a colocação do pronome enclítico. No entanto, quando observados os pesos relativos referentes à variável *verbo hospedeiro do pronome clítico em início, ou não-início, absoluto na oração*, mostrou-se mais acentuadamente a tendência para a próclise (0.952), em não-início absoluto, nos dados provenientes da cidade de São Paulo, podendo-se restabelecer, novamente, a ideia apresentada como hipótese de essa variante ser mais significativa nos dados paulistanos.

Ainda que o decorrer do século XIX, principalmente as suas últimas décadas, e o início do século XX tenham sido marcados pela busca por uma identificação com o modelo europeu, adotando-se também a norma-padrão do português de além-mar para os mais diversos usos linguísticos, revelou-se através dos dados uma das características de qualquer língua, a de que é infinitamente variada, não existindo uma norma única, mas sim uma pluralidade de normas. Através dos dados apresentados – por exemplo, ainda que eu número bastante restrito, aqueles com o pronome átono em início absoluto na oração –, atestaram-se características próprias do PB, traços inovadores.

A partir do levantamento de todas as variáveis – extralinguísticas e linguísticas – discutidas no correr deste estudo, conclui-se, portanto, que a presente investigação pôde contribuir com a descrição da variedade do Português Paulista, assinalando, concomitantemente, um avanço em relação aos estudos já existentes sobre esta mesma temática – a posição dos clíticos pronominais –, principalmente no que concerne à análise da variável independente extralinguística *gênero textual*, que, de acordo com os propósitos esclarecidos neste estudo, ainda é pouco examinada, e a relevância desses trabalhos e de tantos outros que, possivelmente, virão a se realizar, acerca desse rendoso assunto.

REFERÊNCIAS

BIAZOLLI, C. C. *Clíticos pronominais no português de São Paulo: 1880 a 1920 – uma análise sócio-histórico-linguística*. 2010. 230 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Unesp, Araraquara.

CÂMARA Jr., J. M. *Dicionário de Linguística e Gramática*. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

CYRINO, S. M. L. Observações sobre a Mudança Diacrônica no Português do Brasil: objeto nulo e clíticos. In: ROBERTS, I; KATO, M. (Org.). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996. p. 163-175.

DUARTE, M. E. L. *Variação e sintaxe: clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no Português do Brasil*. 1986. 73 f. Dissertação (Mestrado em Ciências – Linguística aplicada ao ensino de línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

LABOV, W. *Padrões sociolingüísticos*. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

_____. *Principles of Linguistic Change*. v. 2: Social factors. Cambridge: Blackwell, 2001.

_____. *Principles of Linguistic Change*. v. 1: Internal factors. Cambridge: Blackwell, 1994.

MATTHEWS, P. H. *Oxford Concise Dictionary of Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 1997.

PAGOTTO, E. G. *A posição dos clíticos em português: um estudo diacrônico*. 1992. 168f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, Campinas.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. *Goldvarb X: A variable rule application for Macintosh and Windows*. Department of Linguistics, University of Toronto, 2005.

VIEIRA, S. R. *Colocação pronominal nas variedades européia, brasileira e moçambicana: para a definição da natureza do clítico em português*. 2002. 441 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

WEINREICH, V.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística*. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].